

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT-09 (ONLINE):
LITERATURA INFANTIL E JUVENIL CONTEMPORÂNEA: NOVOS LUGARES,
NOVOS PROTAGONISTAS

**INFÂNCIAS INDÍGENAS EM CENA: NARRATIVAS, IDENTIDADES E
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESCOLONIZADORAS**

Dalia Pereira Cavalcante (dalia.ufmt@gmail.com)

Este estudo discute a presença da literatura infantojuvenil indígena no Ensino Fundamental, tomando como eixo a obra *Kurumĩ guaré no coração da Amazônia*, de Yaguarê Yamã. A proposta insere-se no debate sobre os novos lugares ocupados por protagonistas indígenas na literatura contemporânea destinada ao público jovem, destacando como essas narrativas ampliam repertórios culturais e tensionam visões cristalizadas sobre os povos originários.

Partimos do entendimento de que a leitura literária, no contexto escolar, é uma experiência de deslocamento simbólico. Ler obras produzidas por escritores indígenas significa atravessar mundos guiados pela memória, pela ancestralidade e pela estreita relação entre natureza, espiritualidade e comunidade. Nesse sentido, a literatura abre possibilidades para que estudantes se aproximem de outras epistemologias e reconheçam diferentes modos de existir no mundo.

A narrativa de Yaguarê Yamã, marcada por uma forte presença da oralidade e pela valorização do território amazônico, oferece elementos importantes para pensar a construção das identidades infantojuvenis indígenas e seus processos

de reexistência. O protagonista criança, Kurumĩ, é apresentado não apenas como personagem, mas como guardião de histórias e aprendiz do seu povo. Ao acompanhar sua jornada, leitores são convidados a compreender a infância indígena a partir das próprias vozes originárias, em oposição a representações estereotipadas historicamente difundidas.

A fundamentação teórica dialoga com autores que discutem a educação intercultural e a descolonização do currículo, como Vera Maria Ferrão Candau e Miguel Arroyo. Para compreender as especificidades das literaturas indígenas, são mobilizadas contribuições de Daniel Munduruku, Trudruá Dorrico, Ailton Krenak e Káká Werá Jecupé, que enfatizam a importância de reconhecer a diversidade dos povos e a centralidade da oralidade e da memória nas narrativas.

A pesquisa adota como metodologia a análise da obra literária articulada a estudos sobre literatura indígena e práticas pedagógicas interculturais. Além da abordagem teórica, são apresentadas propostas didáticas que podem ser desenvolvidas com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental: leitura compartilhada, rodas de conversa sobre identidade e território, uso de vídeos e músicas indígenas e atividades criativas que estimulem a autoria e o diálogo cultural. O uso de plataformas digitais colaborativas, como Padlet e Canva, também favorece a construção coletiva de sentidos e aproxima a literatura do cotidiano dos estudantes.

As discussões indicam que a literatura infantojuvenil indígena é uma ferramenta pedagógica potente para fortalecer a formação leitora e promover o respeito à diversidade cultural nas escolas. Ao inserir protagonistas indígenas no centro das narrativas, essas obras rompem silenciamentos históricos e afirmam a presença das juventudes originárias no cenário literário. Assim, reforçam práticas educativas mais inclusivas, críticas e sensíveis à pluralidade de identidades que compõem o Brasil.

Palavras-chave: literatura indígena; interculturalidade; identidade.